

APRESENTAÇÃO

A DIVERSIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL

O conhecimento científico precisa, mais do que nunca, ser divulgado. A ciência, após o massacre da pandemia da COVID-19, é a promessa de revitalização de todas as narrativas, pois restou-nos um olhar mais amadurecido para as nossas relações e as consequências construídas por meio delas. Com esse novo olhar, é não só necessário quanto urgente repensar a compreensão acerca do homem e da ciência e, na sequência, nossa produção sobre eles. As reflexões precisam de visibilidade, de circulação, de difusão. Desse modo, as revistas científicas propiciam tal alcance, permitindo que as produções sejam propagadas no meio acadêmico e na sociedade em si.

Neste volume da Revista Científica Sigma, os autores são oriundos de diversas regiões e instituições de ensino superior: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNSL), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Franciscana (UFN), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Faculdade da Região Serrana (FARESE), Faculdades Integradas de Linhares (FACELI), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Tocantins (UFT), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP). Assim, essa edição traz produções de todas as regiões do Brasil, de pesquisadores de níveis e experiências também diversificados: são doutores, mestres, especialistas, graduados, graduandos, que se desdobram sobre temas, teóricos e métodos também diferenciados.

Sobre a relação entre o ensino e o impacto da pandemia da COVID-19, temos o artigo *O ensino remoto e os desafios da escola para sua organização*

didático-pedagógica, de Nildo de Oliveira Soares, Rafael Neves da Cruz, Rosilene Soares Costa e Gisele Paula Batista. Os autores apresentam o percurso da implantação do ensino remoto no Amapá, à luz de teóricos especializados, e, em seguida, analisam os dados da pesquisa de campo realizada, por meio de entrevistas, com técnicos pedagógicos de uma escola do quinto ano do ensino fundamental de Macapá-AP, a fim de compreender os entraves e os sucessos encontradas para a continuação das aulas.

Também sobre essa relação, o texto *O impacto da COVID-19 no ano de 2020 em uma instituição de ensino fundamental I: um estudo de caso*, de Ivan Capucho, Francisco Silva Antônio de Carvalho, Maysa dos Santos Miler e Tarcísio de Almeida Corrêa, aborda os impactos das medidas e das estratégias principais adotadas pelos servidores da escola, situada em Linhares-ES, para garantir a continuidade das atividades escolares, com a proposta de analisar, por meio de entrevistas com gestores, servidores, técnicos pedagógicos e professores, os indicadores de qualidade do ensino.

Ainda em relação ao ensino, o artigo *Atividades de Língua Portuguesa no Livro Didático: uma abordagem funcionalista*, de Fabíola Jerônimo Duarte, Henrique Miguel de Lima Silva e Francisco André Filho, analisa, à luz do que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e estudiosos especializados, as atividades de Língua Portuguesa contidas no livro didático *Prática de Língua Portuguesa (2021)*, para o Ensino Médio, disponível para seleção do Programa Nacional do Livro Didático, a fim de observar se as questões selecionadas atendem à perspectiva funcionalista ou formalista do ensino da língua.

Preocupados com a prática desenvolvida em sala de aula, os autores Maria Jade Pohl Sanches e Fernando Russo Costa do Bonfim, no texto *Em busca de Flicts: uma viagem colorida na educação infantil*, apresentam uma linda experiência em que os alunos de teatro da Universidade Federal de Santa Maria levaram a prática teatral para uma turma de maternal da educação infantil por meio da peça *Flicts*, de Ziraldo, o que resultou, por meio da corporeidade, no desenvolvimento do imaginário criativo das crianças, além de potencializar uma “imersão profunda”, tão necessária, no processo de encantamento com o universo teatral.

Como a diversidade é a marca que une esses textos, a rica e múltipla identidade cultural do país não poderia deixar de ser representada. O artigo *Ocupações da mulher negra no mercado de trabalho no município de Porto Seguro (BA)*, de Leonardo Lacerda Campos e Gabriele de Jesus Almeida, investiga o espaço de trabalho ocupado pela mulher negra, sempre atravessado por questões relacionadas ao gênero e à raça. A pesquisa, coletada por meio de *WhatsApp* e *Instagram*, em virtude da pandemia, contou com a participação de quarenta e quatro mulheres atuantes no mercado de trabalho em Porto Seguro, na Bahia.

O poder de resistência da mulher também está presente no texto *Quebradeiras de coco babaçu: representação cultural no povoado Piaçava-Nazaré-TO*, de Lavina Pereira da Silva Rejane e Cleide Medeiros de Almeida, que realça, a partir das narrativas orais, a prática cultural de coleta e produção de azeite e carvão pelas quebradeiras de coco, reconhecidas como pertencentes às comunidades tradicionais do país.

O texto *O som do silêncio: o elemento sonoro no centro da narrativa fílmica*, de Valmir Moratelli e Mariana Dias, demonstra, com base no roteiro do filme, como o elemento sonoro é o fio condutor da narrativa, pois conduz o espectador à compreensão da obra, seja pelo excesso ou ausência de som. Também partindo de um filme, o artigo *A verdade como lei, antinomia e sintoma*, de Jean Jeison Fuhr, começa por analisar Sócrates, de Roberto Rossellini para discutir as noções de verdade, e, em seguida, investiga como se constroem as contradições e os sintomas desses discursos.

A literatura se faz presente no artigo *Memória e construção do sujeito em A tradutora de Cristovão Tezza*, de Eliane Rosa de Góes, para mostrar como a protagonista Beatriz, no romance, se constitui pelos modos como se opera a linguagem, ocorrendo a encenação do sujeito feminino. Partindo do romance de Jorge Amado, o texto *Intersemiótica, semântica e polissemia, em A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*, de Marcos Alexandre Sena da Silva, propõe uma reflexão a partir da relação da obra com a sua adaptação audiovisual, dirigida pelo cineasta baiano Sérgio Machado, no ano de 2010 e com os sentidos das "mortes" do protagonista.

Assim, o conjunto de artigos selecionados para compor a edição da revista demonstra o quanto a diversidade de temas coaduna-se com a multiplicidade do

país, presente na origem dos pesquisadores e potencializado em seus textos. Somente com a valorização dessa variedade identitária, que permite tão rica pesquisa científica, é possível revitalizar os estudos acadêmicos, tão necessários na reconstrução do ensino superior.

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro (UERJ)

Coorganizador